ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 63 - Ano 3 | Abril de 2022

SistemaOCB

UM OLHAR ATENTO PARA O TRANSPORTE

O setor de transporte está passando por mudanças sociais, tecnológicas, econômicas e transformadoras. Alterando fundamentalmente a forma como as pessoas e os produtos são movidos, muitos segmentos estão sendo desafiados. O surgimento de novos mercados, aumento populacional em centros urbanos, novos comportamentos das jovens gerações são alguns dos muitos desafios vivenciados pelo Ramo. E com o cooperativismo não seria diferente: nossas cooperativas mostraram resiliência e integração sistêmica para lidar com todas essas mudanças. Confira nessa Análise Econômica especial em comemoração aos 20 anos do Ramo Transporte sua relevância para o modelo de negócios cooperativista. Boa leitura!

CRESCIMENTO DO SETOR É REFLETIDO NO PIB

Apesar do impacto da covid-19 nos últimos dois anos, o setor de transporte foi fundamental para o desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2021, apresentando crescimento de 11,4%. O PIB geral cresceu 4,6% no quarto trimestre de 2021, em relação ao mesmo período de 2020. Sob essa mesma comparação trimestral, o setor cresceu 2,6% quando comparado ao 3º trimestre, enquanto o PIB mostrou um leve desempenho positivo, de 0,5%. Importante ressaltar que, apesar do bom desempenho do transporte, a avaliação dos resultados de 2021 se dá a partir de uma base comparativa baixa, visto que o ano de 2020 representou um período de crise e recessão, em especial do setor de serviços, devido às restrições de mobilidade.

VARIAÇÃO DO PIB E SEUS COMPONENTES 2021 EM RELAÇÃO A 2020 (%)

PIB	4,6%
Agropecuária	-0,2%
Indústria	4,5%
Serviços	4,7%
Transporte	11,4%

Fonte: IBGE e CNT

A ESCALADA DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

A perspectiva do mercado era que com a previsão de término da pandemia os preços voltassem a ficar mais estáveis. Porém, a guerra entre Rússia e Ucrânia mudou o cenário, acarretando intensa elevação do preço do barril de petróleo, com graves reflexos no diesel. Essa alta dos combustíveis impacta diretamente na inflação. Além da mobilidade, os custos das mercadorias aumentam conforme o transporte fica mais caro, o que gera um efeito cascata no bolso dos brasileiros. Segundo o IBGE, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aumentou 1,6% no mês de março em relação a fevereiro. Em 12 meses, o índice acumulou crescimento de **11,3%**, valor ainda distante da meta de inflação definida pelo Banco Central. O aumento progressivo do diesel observado nos últimos meses também contribuiu para esse resultado. O preço do combustível registrou alta de **46,5%** nos últimos 12 meses, e o transporte, de **17,4%**, o maior aumento entre os grupos do IPCA.

VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES DO IPCA E DE SEUS COMPONENTES (%)

11,3% Índice geral (IPCA)

17,4% Transportes

TRANSPORTES	17,4%
Transporte público	6,7%
Veículo próprio	13,5%
COMBUSTÍVEIS	27,9%
Gasolina	27,5%
Etanol	24,6%
Óleo Diesel	46,5%
Gás veicular	45,5%

A elevação do preço do diesel reflete em grande medida a valorização do petróleo no mercado internacional, em parte em função da retomada das economias após as restrições impostas pela pandemia, e em razão dos distúrbios da guerra da Rússia conta a Ucrânia. Entre as semanas de 15/10/2016 e 02/04/2022, o preço médio do diesel na bomba cresceu **119,6%**, passando de **R$ 3,002/litro** para **R$ 6,593/litro**, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Vale a pena ficar de olho:

O Senado aprovou o Projeto de Lei nº 1472 que prevê a criação de um fundo para estabilizar os preços da gasolina, do diesel e do gás no Brasil. Ele foi pensado para que o consumidor final não sinta a variação dos preços dos combustíveis toda vez que for abastecer ou fazer compras no supermercado — afinal, transportes mais caros = tudo mais caro. É importante ressaltar que essa matéria foi aprovada no Senado, mas ainda precisa ser despachada na Câmara dos Deputados. Já o PLP 11/2020 foi aprovado virou Lei Complementar 192/ 2022. A norma define os combustíveis sobre os quais incidirá uma única vez o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), ainda que as operações se iniciem no exterior; e dá outras providências.

SUSTENTABILIDADE E A DEPENDÊNCIA DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS

Poucas coisas estão sendo tão faladas no Brasil quanto o aumento do preço da gasolina. Situações como essa nos mostram como somos dependentes de combustíveis fósseis em diversos setores da economia. Além do fator "preço", a preocupação com as mudanças climáticas vem crescendo bastante nos últimos anos. As pessoas estão cada vez mais conscientes de seu impacto individual no meio ambiente.

O CUSTO DE CARBONO DOS MEIOS DE TRANSPORTE

Avião (voo curto)	255g
Carro (gasolina)	192g
Carro (diesel)	171g
Avião (voo médio)	156g
Avião (voo longo)	150g
Ônibus	105g
Moto	103g
Carro Gasolina dois passageiros	96g
Veículo elétrico	53g
Trem	41g
Balsa	19g

Fonte: UK Department for Business e Visual Capitalist

A MATRIZ DE TRANSPORTE BRASILEIRA

O modal rodoviário é destaque quando o assunto é transporte de cargas no Brasil. O país atinge índices muito superiores a países e regiões como o Japão (51%), União Europeia (50%), Estados Unidos (43%) e China (35%). Comparando com a matriz de transportes de outros países, podemos perceber as lacunas existentes na utilização dos diferentes modais brasileiros.

PARTICIPAÇÃO DE CADA MODAL NA MATRIZ DE TRANSPORTES BRASIL E DEMAIS PAÍSES

	Rodoviário	Ferroviário	Cabotagem	Dutoviário	Hidroviário
Brasil	61%	21%	12%	4%	2%
Japão	51%	5%	44%		
UE	50%	11%	32 %	3 %	4%
EUA	43%	27%	3%	22%	5%
China	35%	14%	25%	3%	23%
Australia	27%	55%	14%	4%	
Canadá	19%	34%	3%	40%	4%

Fonte: ILOS - Especialistas em logísticas e supply chain

O PERFIL DE QUEM TRANSPORTA CARGAS NO BRASIL

A Confederação Nacional do Transporte (CNT) realizou uma pesquisa para apresentar o perfil empresarial do segmento do transporte rodoviário de cargas (TRC) no Brasil, caracterizando os elementos componentes da sua gestão e operação. Dentre os resultados obtidos no levantamento, cabe destacar:

82,3% dos entrevistados apontaram o preço do diesel como o item de maior dificuldade para quem opera no TRC

56, 5% indicaram a carga tributária como outro aspecto impactante.

59,6% implementam algum tipo de ação ambiental em suas operações, destacando-se o monitoramento do uso de combustível

O COOP E O TRANSPORTE DE CARGAS

O cooperativismo de transporte tem, comprovadamente, demonstrado ser uma das principais e mais eficazes alternativas para organização do transportador autônomo. Dando melhores condições de oferta de seu trabalho, remuneração e obviamente valorização de sua atividade, pois neste modelo ele é o dono do próprio negócio. Confira abaixo os principais números do Transporte de cargas do coop no Brasil:

INGRESSOS E RECEITAS LÍQUIDAS TOTAIS COM TRANSPORTE DE CARGAS

2016	2020
R$ 1.002.167.233	R$ 1.195.951.677

+16%

Fonte: Sistema OCB, Desempenho informações referentes a 66 cooperativas.

O FUTURO DO TRANSPORTE

Economias de todo mundo já mostram, ainda que lentamente, sinais de recuperação frente à pandemia. E com o Transporte não seria diferente. Em um cenário futuro, a mobilidade será predominantemente porta a porta e sob demanda. Os viajantes terão muitas maneiras limpas, baratas e flexíveis de se locomover. As fronteiras entre transporte privado, compartilhado e público serão cada vez mais interligadas. A mobilidade será fornecida por meio de uma combinação de veículos autônomos e compartilhados, com transporte público de alta qualidade como a espinha dorsal. Os veículos elétricos se tornarão muito mais comuns, estimulados pela economia, interesse do consumidor, incentivos e a criação de zonas de baixa emissão. Confira algumas das principais tendências para o setor nos próximos 10 anos:

MOBILIDADE INTELIGENTE:
Uma maneira nova e revolucionária de pensar sobre como nos locomovemos - uma forma mais limpa, segura e eficiente. Possui cinco princípios chave: flexibilidade, eficiência, integração, tecnologia limpa e segurança.

COMO AS PESSOAS PASSARAM A SE DESLOCAR NA MAIOR CRISE SANITÁRIA DAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Mudança de hábito

- **82,3%** alteraram a forma de se deslocar
- **40,2%** passaram a usar mais o carro particular
- **21,0%** aderiram a deslocamentos a pé
- **10,6%** se renderam à bicicleta
- **4,8%** migraram para a moto

CARROS, BICICLETAS, PATINETES E AVIÕES COMPARTILHADOS:
A micromobilidade é o ramo da mobilidade que abrange o surgimento do compartilhamento de veículos leves para curtas distâncias, como bicicletas e patinetes. Tal tendência é crescente em diversas cidades do mundo e requer novos planejamentos urbanos, com diferentes infraestruturas e tecnologias.

PREVISÃO DE CRESCIMENTO DA RECEITA DOS SETORES DA ECONOMIA COMPARTILHADA E DE LOCAÇÃO TRADICIONAL

	Setores da economia compartilhada	Setores de locação tradicionais
2013	US$ 15 bi	US$ 250 bi
2025	US$ 335 bi	US$ 335 bi

DRONES:
A tecnologia de drones está evoluindo em um ritmo muito acelerado e tem potencial crescente para competir com sucesso com alternativas mais tradicionais em uma série de setores além do varejo e delivery.

FIQUE DE OLHO:
O iFood acaba de se tornar a primeira empresa das Américas a ter autorização para realizar entregas usando drones, ou RPAs (Aeronave Remotamente Pilotada). A autorização, concedida pela ANAC, é inédita no mercado e no continente. Com ela, os drones estão liberados para realizar entregas com cargas de até 2,5 quilos em um raio de 3 quilômetros, inclusive em ambientes urbanos. Esse é um grande marco para o país e pode abrir espaço para uso de transporte em outras situações. Um relatório recente já projeta o mercado de entrega por meio de drones passando a casa do US$ 1,29 bilhão até 2028.

COOPERATIVISMO DE OLHO NO FUTURO: DINÂMICAS EMERGENTES DO SETOR DE TRANSPORTE

FICOU INTERESSADO?
Então acesse o nosso estudo: Cooperativismo de olho no futuro — dinâmicas emergentes do setor de transporte e fique por dentro de todas as perspectivas do Ramo para que sua cooperativa continue se diferenciando no mercado!

20 ANOS DO COOPERATIVISMO DE TRANSPORTE

Vivenciamos um momento ímpar da história mundial. A pandemia nos mostrou, acima de tudo, o alcance da cooperação como mola propulsora do desenvolvimento. Quem pega táxi ou ônibus, contrata serviço de entregas ou procura transporte escolar para crianças sempre vai esbarrar em uma cooperativa de transporte de passageiros ou cargas. Criado no início de 2002, o ramo reúne cooperativas destinadas a organizar a prestação de serviços de transporte de cargas ou de passageiros, cujos cooperados possuem a posse ou propriedade do veículo. Seja táxi, moto, van, ônibus ou caminhão, o cooperativismo de transporte oferece condições para que seus cooperados exerçam sua profissão com mais competitividade e oportunidades. Atualmente, o Ramo também engloba cooperativas que se dedicam ao transporte turístico, oferecendo os serviços de transfers e passeios de bugue, por exemplo.

A REPRESENTATIVIDADE E A IMPORTÂNCIA DO SETOR TAMBÉM PODEM SER VISTAS NOS NÚMEROS:

Em 2020, o cooperativismo de transporte somou 984 cooperativas. Com mais de 89 mil cooperados, o ramo gerou 5 mil empregos nesse mesmo período, contribuindo diretamente para o desenvolvimento de todo o país, levando qualidade de vida para milhares de pessoas.

	2019	2020
COOPERATIVAS	1093	984
COOPERADOS	99.568	89.857
EMPREGADOS	8.531	5.461

CONQUISTAS IMPORTANTES AO LONGO DOS ANOS

Confira alguns dos principais marcos e conquistas do cooperativismo de transporte ao longo dos últimos 20 anos:

2002
- Criação do Ramo Transporte

2007
- PLS 637/2007 – Dispõe sobre a contribuição dos filiados as cooperativas de transportadores autônomos ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)

2008
- PLS 271/2008 – Institui o Estatuto do Motorista Profissional

2010
- Ações para liberação de transporte por cooperativas junto a Petrobras
- PL 7.474/2010 – Altera a Lei nº 7.713, de 22 de dezembro de 1988, para equiparar o percentual incidente sobre o rendimento bruto do transportador autônomo de cargas para apuração da base de cálculo do imposto de renda pessoa física ao aplicado na legislação previdenciária. Reduz para dez por cento do rendimento bruto
- Sancionada Lei 12.249/2010 Regulamentação conta frete
- Solução para certidão de "sócio" de cooperativa junto ao DENATRAN para registro CTC PRÓ-CAMINHONEIRO, acesso aos cooperados categoria CTC
- Prorrogação artigo 17 da Resolução CONTRAN nº 258/2007 – Limite de peso

2012
- Alteração Lei 10.666/2003 – recolhimento 15% INSS pelo contratante

2013
- Atuação em relação a retrição de circulação de veículos – PRF 046/2013

2014

- Alinhamentos / Formalização do conceito de subcontratação junto a ANTT
- Apresentação de emendas ao PLS 657/2011, fretamento
- Apresentação de pleito do Ramo Transporte para o BNDES
- Atuação em relação as emendas no PLC 41/2014 - Lei do motorista
- Contribuições para alteração da resolução 3056/2009 - Frota do CTC, dispensa de arrendamento
- Criação de "esteira" exclusiva para analise de demandas de cooperativas de transporte (Banco do Brasil)
- Demandas junto a SEFAZ e liberação de WS para acesso de documentos emitidos em nome das cooperativas
- Disciplinamento da forma de contrato de arrendamento e registro junto aos Detrans
- Emissão de pareceres sobre o entendimento de EIRELIs em cooperativas de transporte
- Inicio do desenvolvimentos dos manuais do ramo transporte (Contábil, tributário e operacional)
- Lançamento do Programa Portas abertas para as cooperativas de Transporte
- Participação da camara de estudo de TRC da ANTT

2015

- Ações em relação a regulamentação de cronotacógrafos em veículos novos (INMETRO)
- Ações junto a ANTAQ para viabilização do transporte fluvia por cooperativas de tranbsporte
- Atuação nas reuniões ministerias de avaliaçãoes e soluções para paralização dos caminhoneiros
- Atuação no marco regulatório do transporte rodoviário de cargas
- Contribuições na PORTARIA No- 458 - Condições Sanitárias e de Conforto Aplicáveis a Trabalhadores do Transporte Rodoviário
- Discussão e elaboração projeto "bandeira única"
- Discussões e emissão de pareceres sobre a constituição de fundos de assistência mútua
- Emissão de parecer sobre forma de uso de insumos na operação das cooperativas de transporte
- Formalização e indicação de representante para participação no fórum permanente de transportes do MT
- Missão de Estudos - Paraguai
- Participação audiência pública resolução 3056 ANTT
- Participação das reuniões da CTLOG do MAPA
- Reuniões e alinhamentos com empresa EVO, ajustes sistema de registro RNTR-c
- Treinamentos para uso do sistema SITCARGA

2016

- Atuação sobre a forma de implantação dos pontos de parada para atendimento da lei do motorista
- Demanda junto a PRF para reversão de proibição de uso de botijão de gás nas "cozinhas" de caminhões
- Formalização de entendimentos / emissão de parecer sobre a participação de PJ em cooperativas de transporte
- Missão de Estudos - Argentina
- Pleito código específico GPS para cooperativas de transporte
- Posicionamento sistema OCB em relação aos estudos da SUSEP
- Rodada de negócios no RS

2017

- 15 Anos Cooperativismo de Transporte
- Atuação junto a SUROC/ANTT sobre soluções do CIOT
- Atuação junto ao Ministério da Previdência em pról de aposentadoria especial
- Atuação Portaria SUROC nº 147 de operacionalização da instalação dos
- Dispositivos de Identificação Eletrônica nos veículos automotores de cargas submetidos ao RNTRC.
- Missão de Estudos - Chile

2018

- Atuações relação a tabela de pisos mínimos frete
- Missão de Estudos - EUA

2021

- Análise e contribuições emendas MP 1050 - Tolerância de peso
- Análise e contribuições emendas MP 1051 - Documento Eletrônico de Transporte
- Discussões projeto RENOVAR
- Segurança jurídica da categoria CTC

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO RAMO

Os desafios que vieram junto com a pandemia trouxeram para o cooperativismo de transporte importantes reflexões e ensinamentos. A aceleração do processo de digitalização, por exemplo, deixou ainda mais evidente a necessidade de os negócios se reinventarem e estarem cada vez mais atentos a tendências e a mudanças nos hábitos de consumo e na relação entre consumidores e organizações. É certo que o futuro reserva incertezas, mas nossas cooperativas continuarão trabalhando em melhorias contínuas para estarem aptas e preparadas para lidar com qualquer mudança que possa surgir.

SistemaOCB somoscoop

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb

www.somoscooperativismo.coop.br